

PE-005 - TOXOPLASMOSE CONGÊNITA COM CORIORRETINITE MACULAR COMO COMPLICAÇÃO – RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

Érika da Cunha Ibiapina¹, Fabiano Cunha Gonçalves¹, Sandra de Caldas Lins¹

1 - Hospital Materno Infantil de Brasília.

Introdução: A toxoplasmose congênita (TC) é uma doença infecciosa resultante da transferência transplacentária do *Toxoplasma gondii* para o recém-nascido, decorrente de infecção primária da mãe durante a gestação ou próxima à concepção, reativação de infecção prévia em mães imunodeprimidas, ou decorrente de reinfeção.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo relatar caso de toxoplasmose congênita com diagnóstico confirmado de coriorretinite macular como complicador. **Relato de caso:** Trata-se de um RN prematuro, IG 30 semanas e 1 dia, PN 1.215 g, apgar 8/9, nasceu de parto cesáreo, apresentação cefálica, LA sanguinolento, chorou fraco ao nascer. Transferido para UTI neonatal devido à prematuridade e desconforto respiratório precoce. Mãe com 17 anos, primeira gestação, pré-natal 2 consultas. Sorologias: (10/11/20): Toxoplasmose IgG e IgM não reagentes, Citomegalovírus IgG reagente e IgM não reagente. Chagas, Hepatites B e C, HTLV, HIV e VDRL não reagentes em 22/01/21. Testes rápidos de HIV e Sífilis não reagentes em 30/03/21. Durante internação RN apresentou persistência de taquidispneia, mantendo oximetria adequada. RN iniciou tratamento contra TC, devido IgM 1,3, Sulfadizina, Pirimetamina e Ácido Fólico, líquido resultando normal, Tomografia computadorizada de crânio com diversas alterações sugestivas de TORCH, fundoscopia com coriorretinite, sendo iniciado corticoide e colírios com antibiótico e hidratante ocular. TSH e espectometria de massas também alterados no teste do pezinho. Iniciado Levotiroxina e megavitaminas. **Conclusão:** Os autores realizam revisão de literatura sobre o tema, ilustram caso com exames de imagem e enfatizam a importância do tratamento precoce de fundamental importância para melhorar o controle da infecção e para evitar as graves sequelas que podem ocorrer em fetos e recém-nascidos.

PE-006 - COVID-19, UMA REALIDADE EM POPULAÇÃO DE PARTURIENTES E RECÉM-NASCIDOS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA: CONHECIMENTOS, HÁBITOS DE HIGIENE E PREVENÇÃO DA PATOLOGIA

Érika da Cunha Ibiapina¹, Fabiano Cunha Gonçalves¹, Sandra de Caldas Lins¹

1 - Hospital Materno Infantil de Brasília.

O SARS-CoV-2 é um vírus tipo betacoronavírus que foi inicialmente descoberto em amostras de lavado broncoalveolar de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, China, em dezembro de 2019. O vírus faz parte do subgênero *Sarbecovirus* da família *Coronaviridae* e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. Os autores aplicaram questionário específico a parturientes internadas na maternidade que se dispuseram a participar. Trabalho compreendeu meses de abril a dezembro 2020. Participaram da pesquisa total de 4774 parturientes. Dos resultados 63% das mulheres conheciam pelo menos 3 maneiras de prevenção de contágio. 21% utilizavam máscara de forma adequada durante período de internação em ambiente hospitalar. 0,8% das gestantes foram transferidas para outra maternidade referência no atendimento a covid 19, por RT PCR, sorologia positiva para COVID-19. 2% do total das parturientes possuíam esclarecimento sobre lavagem correta das mãos, obedecendo as boas práticas de higiene. Vale a pena salientar que as mães que tinham tal conhecimento eram de bebês prematuros com seus filhos internados em UTI neonatal. 92% dos companheiros (as) das parturientes não utilizavam máscara de rotina durante internação, embora houvesse orientação do uso. 3% das parturientes apresentaram algum sintoma gripal durante período da internação, porém sem resultado positivo para COVID-19. 36% das parturientes consideraram importante manter abertas janelas e portas das enfermarias. Cada enfermaria abriga 4 binômios mãe x bebê e 4 acompanhantes maiores de 18 anos, somando-se, portanto, 8 adultos e 4 recém-nascidos em cada quarto. A relevância deste estudo baseia-se na importância de conhecermos o que nossa população realmente compreende para enfim traçarmos medidas de divulgação de informações efetivas e de fácil compreensão sobre COVID-19 à população mais suscetível.